



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — **JOAQUIM CARDOSO**

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Talla-Lisboa • Telefone 5338 O.
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Homens de trabalho e de honra:

REFORCEMOS HOJE OS VALENTES FERROVIÁRIOS!

A BATALHA, que no excepcional esforço que os ferroviários do Estado vêm realizando, vê um dos mais incontundíveis exemplos de consciência operária até agora demonstrados por trabalhadores, espera que o proletariado manual e intelectual dêste país hoje manifeste, pela forma que lhe é indicada pela C. G. T., a sua admiração pelos denodados lutadores, que tendo jogado tudo na rude batalha que vêm sustentando, só uma coisa não alienaram: a honra da corporação a que pertencem, que bem alto erguem.

E' tam bela a afirmação do espírito de combatividade dos ferroviários do Sul e Sueste e do Minho e Douro, tam elevado o seu moral, apesar de há 79 dias não entrar um centavo em suas casas, nuas no seu máximo número, por delas terem saído sucessivamente os objectos que as guarneciam, em muitas até os próprios ferros da cama, que temos o direito de confiar que todo o homem de trabalho e de brio, embora tenha que tirar à boca o produto dum pão, vá hoje, com fé e com alvoroço, levar ao seu sindicato profissional alguma coisa que habilite os grevistas a seguirem ovantes na luta — para não serem ignominiosamente aniquilados, para vencerem.

MINISTÉRIO NOVO: PRATICAS VELHAS

Pouco durou a crise ministerial. Para alívio das nossas instituições, e para tranquilidade do nosso espírito já temos constituído o governo novo. O actual condicionamento da politica portuguesa parecia tornar difícil a organização e a conservação de governos, porque o país, chegado ao último estado de decadência, está ingovernável. O consulado do sr. Granjo, em que muitos depositaram fagueiras esperanças, sapo-se o que deu: um agravamento do custo da vida, uma maior complicação do problema económico-financeiro, um aumento de dificuldades para a vida de todos os. Para despedida, o governo do sr. Granjo proporcionou-nos um agravamento cambial, que, no dia 1.º de Outubro de ontem, representa já a impossibilidade absoluta de se transaccionar com o estrangeiro. Já quando o sr. Granjo puzera o assento no Terreiro do Paço, as coisas estavam más, estavam péssimas. O sr. Granjo não remediou nada; deixou que o alastrasse e se tornasse visivelmente mais profundo. De resto, o parlamento, que é hoje um decente soalheiro de igrejinhas agendadas, não permitia a realização dum bom trabalho governativo, admitindo por um instante estas duas hipóteses, já mais verificadas, de poderem fazer-se trabalhos governativos e de viver em Portugal quem a eles quisesse dedicar-se. Deste modo, após algumas dezenas de discursos deas, perfeitamente ridiculas, o sr. Granjo foi-se embora, em sessão que deveria ficar arquivada para edificação documental da decadência, em Portugal, regime parlamentar.

Quem foi substituir o sr. Granjo? Da-se como conseguida a consagração dum governo chamado de concentração. Neste momento só vem governar de concentração o sr. Granjo, pois que, estando representadas na governação várias correntes políticas, fica diminuída a posição, em S. Bento, contra o governo em vias de formar-se. De facto, o partido saíram uns tantos legados, e assim teremos com o sr. Granjo um governo destinado a durar, mais semana menos se prolonga, e fazendo apenas uns tantos discursos vazios e uns tantos gestos destrambelhados durante a curta vida que o destino lhe reserva. A população inteira tem a impressão nítida desta situação. O sr. Granjo e a falta de confiança que em todos os espíritos, debates políticos, estas questões de governação não passam das camarilhas da politicagem, que o povo não se interessa pelas. O povo sabe que a sua situação cada vez se tornará mais difícil e mais difícil. E não deposita esperanças em nenhuma no que amanhã.

Seguro que o novo governo terá um plano de acção. No momento irá dizer que a todo o momento se assegurará a ordem pública, que perseguirá implacavelmente os inimigos do regime, que a todo o momento pela segurança da República. Estas le-

rias, estas patacadas, de tam antigo uso, resumem geralmente todo um programa, e é de pasmar como ainda as escuta seriamente a plateia de S. Bento e como não coram, ao pronunciar-las, os comediante que lá se produzem. Quanto ao resto, quanto aquilo que importa fazer nem um passo. Os assombreadores na mesma impunidade, os tubarões no mesmo tranquilo refolecimento, a população na mesma aflitiva angústia.

Que é, dizendo a verdade, o remédio para uma situação tam reforçada como a que atravessamos, não a arranja ninguém de pé para a mão. Seria necessário cavar muito fundo, cavar pela raiz, limpar o organismo social de todas as partes gangrenadas e inaproveitáveis. Uma obra de tamanha magnitude requer muita energia, muita honestidade, uma grande elevação de critério, e uma superior ideia de justiça. O funcionamento da nação pode, de facto, regularizar-se. Mas não são os políticos capazes de levar a cabo semelhante tarefa. Uma única entidade poderá, convenientemente disposta e suficientemente preparada, reparar as injustiças sociais, dar a felicidade aos que sofrem, dar pão aos famintos, dar abrigo aos desamparados. Essa entidade é a organização operária. Enquanto não começar a dirigir ela os seus próprios destinos, os governantes tripudiarão o risível elenco de S. Bento continuará nas suas diárias palhaçadas.

E vai já chegando realmente a hora de intervirmos. Para tomar, por nosso turno, as rédeas do governo? Melhor: para banir radicalmente todas as dominações. Para formar finalmente a grande sociedade de produtores, tranquila, emancipada, feliz, sem castas, sem mandantes e sem parasitas.

Basta de atropelos!

«A Monarquia» é censurada e apreendida pela Segurança do Estado

Mais uma vez — a sétima, segundo nos informam — foi o jornal *A Monarquia* sujeito a um regime aviltante, apenas comparável ao que *A Batalha* já tem sofrido.

A policia de Segurança do Estado põe e dispõe. Censura o jornal, com duvidosa competência — mesmo que a tivesse não se admitiria a censura de forma alguma — faz apreensões ridículas, umas vezes animadas dum deslealdade atroz, outras em nome, certamente, da liberdade de pensamento.

Não é admissível uma situação assim. Os governos, que sempre dizem governar em nome da liberdade do povo, e respeitar os direitos de cada um, tem transido pelas cadeiras dos ministérios, indiferentes aos vexames que a imprensa da opposição — só por ser da opposição — vai suportando.

Não pode passar sem o nosso protesto mais este atropelamento, dando nós a *Monarquia* a nossa solidariedade de perseguidos.

Um novo governo vai tomar posse brevemente. Os seus componentes, como todos os outros, tem afirmações que os obrigam moralmente a destruir a censura, respeitando assim a constituição da república. Toda a gente, porém, espera que este como os outros governos, refulja no erro.

Que diabol! Faça ele a surpresa de acabar com a censura, antes que os interessados se metam nisso!

NOTAS & COMENTARIOS

Distinção rara

Propôs a Faculdade de Letras à Universidade de Paris que fosse conferido o grau de doutor honorário ao cidadão Xu-Tchang, presidente da República Chinesa. Assim se fez; mas é de notar que tamanha distinção, a mais alta que a Universidade de Paris pode conferir, só seis ou sete personalidades, das de maior evidência na Europa, a receberam até hoje. Que faria o illustre filho do Celeste Império para assim ter jús a tam rara honraria? Procurámos averiguar. Xu-Tchang escreveu uma obra de péso, tratando da filosofia confuciana. Foi este importante trabalho submetido à douta apreciação da Faculdade de Letras de Paris; e, como ninguém o tivesse percebido, por mór do arrevesamento da escrita, assentou-se unanimemente em que a obra era notável. Além disso, o presidente da República Chinesa sabe comer arroz com dois pausinhos — prenda tam rara na Europa como a distinção que acabam de conferir-lhe.

Liberdade

A agitação promovida em França contra a intervenção na Rússia atingiu o seu auge. Por coincidência o heróico Wrangel baixou as últimas gradações do descalabro. Esta eloquente indicação do destino deverá habilitar suficientemente os governantes aliados para uma sábia atitude de tolerância, e de sossego. Deixem lá a Rússia! — brada o povo francês aos que o dominam. Aceite a França burguesa o prudente conselho. Não só porque todos os seus mandatórios falharam ao pretender apagar o incêndio revolucionário russo, mas ainda por que alguns dos que lá foram podem vir chamuscados, servindo assim a propagação do grande fogo revolucionário.

Remédios de botica

Rouba o mercieiro, rouba o mercador, rouba o drogista, rouba o padeiro, o retrozeiro, o ferrageiro, o vidreiro, o taberneiro; rouba o senhorio que aluga o prédio, rouba o inquilino que aluga quartos. Rouba tudo minha gente. Outrora negociava-se era o governo da vida; hoje rouba-se: é mais produtivo, mais rápido e mais cómodo. Além dos consumidores, os maiormente prejudicados com esta situação tem sido os gatuños profissionais, pela abundância de concorrentes, que não só os ultrapassam em destreza como ainda se abrigam em situações legais inatcáveis.

Pois mestre boticário acompanhou os seus colegas do comércio: adoptou a mesma tática e, em cada dia faz subir senilmente, os produtos de seu negócio. O que hoje custa de custará vinte amanhã. Tem a gente uma dor de cabeça e vai à farmácia verificar que o preço do piramidon é... piramidon. Ninguém hoje pode estar de perfeita saúde, pela irregularidade funcional provocada pela dieta a que a carestia obriga todos. Mas não se pode igualmente estar doente, porque é preciso juntar dinheiro um ano para comprar-se um simples sinapismo.

CONSELHO JURIDICO DA C. G. T.

O advogado d'este Conselho, dr. Sobral de Campos, dá hoje consultas, às 21 horas.

Uma opinião sobre a Rússia

O advogado Guilherme Panunzio, que a sua custa se dirigiu da Itália à Rússia, afim de estudar o bolchevismo, escreveu uma carta ao jornal *Avanti*, contando todas as impressões colhidas nesse país e resumindo-as no final do seguinte modo: Nem inferno, nem paraíso, mas unicamente um purgatório, que durará tanto mais tempo quanto menos forem os socialistas internacionalistas capazes de compreenderem a beleza da revolução, que o heroísmo do povo russo conseguiu fazer e defender.

«A TARDE»

Em carta-circular é-nos anunciada o breve aparecimento do diário vespertino *A Tarde*, que, segundo nos dizem, será um diário leve e estético, tendo «vasta informação» do país e do estrangeiro.

O CUMPRIMENTO DUM DEVER

Amparando o esforçado movimento dos ferroviários do Estado

é necessário que todas as classes contribuam na máxima medida das suas forças

O movimento dos ferroviários do Sul e Sueste e Minho e Douro impõe-se à consideração de todo o operariado pela nobreza da causa defendida, pela firmeza demonstrada, pela justeza dos seus objectivos. Os ferroviários lutam destemidamente há perto de dois meses. Empurraram-nos para a luta. Eles aceitaram a situação tal qual ela se lhes apresentou. Era preciso lutar, para repelir um insulto, para manter intangível o seu brio, que o governo Granjo intentou vilipendiar. Eles lutaram. E dentre as várias campanhas operárias esta sobressai pela importância do esforço dispendido, e pela perseverança estoica que os bravos lutadores da rede ferroviária do Estado tem demonstrado.

O fogo sagrado que é a chave da vitória não se extinguiu ainda na alma dos ferroviários. Hoje, como no primeiro dia, eles estão dispostos a vencer, fortes, orgulhosos sob o nimbo da glória que a sua resistência lhes outorgou. O aspecto aguerrido que hoje apresenta essa imensa massa de grevistas — doze mil homens que parecem um homem único, tam irmanados se encontram pelo legítimo desejo de vencer que os une a todos — o aspecto aguerrido da massa grevista mostra bem que o desânimo se não imiscuiu nela. Todavia

ao operariado compete auxiliar monetariamente os ferroviários

pôsto que a dignidade operária está forçosamente comprometida neste renhido prelo. Os trabalhadores portugueses entregarão hoje, na sede dos sindicatos a que pertencem, tudo aquilo que da sua fêria puderem retirar para auxilio das camaradas grevistas. Proceder assim é obedecer aos mais respeitáveis deveres da solidariedade. Mas, proceder assim é também salvaguardar interesses próprios. Porque a vitória dos ferroviários do Estado é, de algum modo, a vitória de toda a classe trabalhadora.

União dos Sindicatos Operários de Lisboa

E' do conhecimento de toda a classe operária a forma heroica como os camaradas ferroviários do Sul e Sueste e do Minho e Douro lutam há 50 dias por um pouco mais de pão e de liberdade. Da mesma forma são conhecidas as condições em que esses camaradas vieram para a luta, por não se quererem sujeitar à humilhação que um governo reaccionário e despota lhe impôs.

A atitude desses camaradas foi e tem sido a mais nobre e corajosa que até hoje se tem verificado entre toda a classe operária, não só de Portugal, mas também de todo o mundo.

Não que o anterior governo solucionara o conflito, no intuito confesso de esmagar essa classe, e com ela toda a organização operária, não atendendo aos incalculáveis prejuizos que traz para a economia do país o prolongamento do mesmo conflito.

Faltos de recursos se encontram aqueles nossos camaradas, pôsto que vieram a luta sem o pagamento do mês de Setembro.

Tem as organizações superiores da organização operária acompanhado de perto a acção desenvolvida por esses camaradas e a fim de dar cumprimento à circular n.º 7 da Confederação Geral do Trabalho, a União dos Sindicatos Operários de Lisboa aconselha todo o proletariado consciente e organizado a que cumpra o dever imperioso de, por todas as formas ao seu alcance, auxiliar agora materialmente os grevistas, para que a luta prosiga como no primeiro dia.

Que todo o operário concorra com o máximo que puder até que esses camaradas sejam atendidos nas suas reclamações não só morais como materiais. Em todos os locais se devem abrir quetes, subscrições, etc., que serão recebidas desde hoje na sede d'este organismo, durante o dia e nos seguintes, até às 20 horas.

Proletários: ao cumprimento desse dever até que outra atitude se tome.

A União dos Sindicatos Operários de Lisboa.

Federação Nacional da Construção Civil

Conforme o apelo da Confederação, é hoje o dia em que todo o proletariado deve auxiliar materialmente os nossos camaradas ferroviários abrindo quetes em todas as obras e oficinas, devendo ser entregues as devidas importâncias na sede desta Federação.

Todos os operários desta indústria devem proceder com verdadeira consciência, auxiliando no máximo esforço material possível aqueles camaradas, pois que da sua vitória resultará o engrandecimento da organização operária.

A Federação

Federação Nacional Corticeira

Ao apelo que a C. G. T. vem de fazer ao proletariado organizado espera esta federação que correspondam, com a gallardia que costumam pôr nos grandes actos, os corticeiros do país, que devendo muita simpatia, por mais dum motivo, aos ferroviários do Estado, sobretudo aos do Sul e Sueste, não de, agora que eles carecem do nosso auxilio material, provar-lhes que sabem admirar os que, à custa de todas as privações, levam tam bem alto o nome do proletariado português.

Corticeiros: A vossa federação corporativa exorta-vos a que cumprais o vosso dever!

Federação dos Trabalhadores do Livro e do Jornal

Impelidos para a luta pela intransigência do governo demissionário, que tentou espessar as suas mais caras regalias e a sua dignidade de homens e de profissionais, encontram-se em luta há 51 dias os nossos valentes camaradas ferroviários, que ora se encontram a braços com as dificuldades monetárias que qualquer daqueles que tenha atravessado as mesmas vicissitudes poderá avaliar.

Camaradas: Necessário se torna que a justa causa dos nossos irmãos de trabalho não vergue sequer por um momento, pois a perda da causa ferroviária cobriria de opróbio e de vergonha uma classe que até hoje se tem sabido impor à organização proletariana pela sua nobre conduta sindical e vasto exemplo de solidariedade e a que nós devemos agora corresponder com o máximo das nossas posses, afim de que triunfe o movimento daqueles camaradas.

Que a consciência dos trabalhadores do Livro e do Jornal se manifeste mais uma vez da forma a demonstrar o nunca desmentido espírito solidário dos gráficos.

As quetes que devem ser abertas em todas as oficinas de jornais e casas de obras recebem-se na sede federal hoje, das 18 às 22 horas.

Federação de Calçado, Couros e Peles

Aos operários da indústria de calçado, couros e peles de todo o país, cumpre o dever, neste momento, de corresponder ao apelo da C. G. T. para auxiliar os nossos camaradas ferroviários do Estado que lutam há mais de 50 dias para conquistar uma melhoria de situação a que tem jús.

Dizer o que tem sido os operários do Sul e Sueste, é desnecessário, pois basta lembrar o movimento geral de Novembro de 1918, em que tam bem souberam compreender os seus deveres de solidariedade, facto este que só por si bastaria para que a classe operária contribuisse no máximo esforço, com seu auxilio monetário.

A Federação pede a todos os operários da indústria que abram quetes nas oficinas e fábricas, a favor dos referidos camaradas, e convoita os que não tenham lista a vir à sede federal, onde se encontram delegados das 19 às 23 horas, para receber esses auxilios.

Aos sindicatos da provincia pedimos que procedam da mesma forma, enviando-nas em seguida as importâncias com a urgência que o momento exige.

Sindicato Unico Metalúrgico

Os corpos gerentes d'este Sindicato, em obediência ao apelo feito pela Confederação Geral do Trabalho para auxilio aos camaradas ferroviários do Sul e Sueste, apelam também para os metalúrgicos a fim de que em todas as oficinas promovam quetes a favor dos corajosos grevistas que há tanto tempo vem lutando contra a tirania dos governantes que os pretendem esmagar.

A organização metalúrgica neste momento deve mostrar, como de resto sempre mostrou em todas as ocasiões, que não está disposta a deixar aniquilar uma classe ciosa dos seus direitos e que, a ser esmagada, traria como consequência o aniquilamento pela pata estadual e capitalista das restantes classes.

E' pois de crer que os metalúrgicos em geral honrarão a sua classe, solidarizando-se com os camaradas do Sul e Sueste.

Ontem já foram distribuídas listas na sede do Sindicato, não obstante isso a que, por falta de tempo, não podendo vir à sede buscá-las, os camaradas que hoje o queiram fazer nas diversas oficinas possam tirar as quetes livremente.

Associação do Pessoal da Imprensa Nacional

O Sindicato do Pessoal da Imprensa Nacional fez distribuir hoje ao respectivo pessoal um manifesto do qual reproduzimos os seguintes trechos:

«Somos chamados agora a cumprir o nosso dever! É dupla obrigação nossa não negarmos a nossa solidariedade a esses camaradas que com a sua inquebrantável união nos tem dado um severo exemplo. E bem pequeno é para nós o dever exigido. Trata-se de prestar a nossa solidariedade, contribuindo monetariamente no mais que possamos para si e para os seus.

A Direcção da Associação do Pessoal dirigindo-vos este apelo confia que vós todos saibais manter o prestígio alcançado a quando do nosso último movimento, correspondendo como é necessário e o exige a dura prova por que estão passando aqueles camaradas, accorrendo a inscrever-vos nas listas, que serão distribuídas aos delegados, com a importância que poderdes dispor para tam nobre fim.

A Direcção.

Sindicato Unico Mobiliário

Camaradas: Já pela circular da C. G. T. conheceis que tendes o imperioso dever de hoje concorrer com qualquer quantia em favor dos valerosos lutadores ferroviários do Estado, que ante as arremetidas leoninas dos governantes tem galhardamente manifestado a mais bela unidade de vistas.

Perante o despotismo governamental, que pretende ferozmente esmagar esta corporação, que em todas as manifestações de solidariedade tem iniludivelmente provado a sua consciente rebeldia, consentir com a nossa complacência o seu esmagamento, representaria um covarde gesto.

Assim, para que amanhã não haja um remorso, deveis hoje contribuir, dispensando da vossa parca fêria uns centavos que junto a outros irão fortalecer aqueles bravos camaradas, animando-os a prosseguir na luta até satisfação das suas justas reclamações.

Dêste modo, se por lapso a alguma oficina não for enviada lista de subscricção deveis promover nas oficinas quetes, que deverão ser enviadas a esta comissão, na sede do nosso Sindicato, das 17 às 24 horas.

Trabalhadores mobiliários: Cumprir o vosso dever, que só assim manifestareis a vossa repulsa ante a ignominiosa atitude governamental.

Associação dos Carruageiros

Na impossibilidade de se poderem distribuir hoje as listas-quetes para auxilio dos camaradas ferroviários, este sindicato convoita os seus componentes a fazê-lo de per si nas oficinas, cumprindo assim o seu dever de solidariedade para com aqueles camaradas, que bem merecedores são da atenção de todos os organizados, assim como convoita a classe a reunir a próxima terça-feira para deliberar qual a atitude a tomar perante o mesmo assuto, caso seja necessário ir além do auxilio monetário.

União dos Empregados Barbeiros

Este sindicato apela para todos os camaradas barbeiros, fazendo-lhes ver que é dever seu auxiliarem os camaradas ferroviários do Estado que se encontram há 50 e tantos dias em greve, convidando-os a que promovam quetes pelos estabelecimentos, ou que deem vir à sede do sindicato entregar qualquer donativo para os mesmos.

A Comissão Administrativa

Na Confederação Geral do Trabalho, União dos Sindicatos Operários, Federações de Indústria e Sindicatos

recebem-se, a partir de hoje, donativos para os ferroviários.

Também na administração de A BATALHA podem ser recebidos donativos.

